

Bolsonaro sinaliza em jantar do PL que delegado da PF, Ramagem, vai disputar a prefeitura do Rio

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Tributária deve ficar só para dezembro

Divergências entre Aguinaldo Ribeiro e Arthur Lira sobre fatiamento ou não da proposta de reforma tributária adiam a votação. Com o início da COP28 na quinta-feira (30) a fada de entendimento, proposta só deve ir a plenário no mês que vem, tornando bem apertada a janela para sua aprovação este ano, como deseja o governo.

PÁGINA 4

Prudente era poderes nos seus quadrados

POLÍTICO (LAGO) PÁGINA 4

Em vez de coalizão, poderes experimentam rota de colisão

Crise se agrava com veto de Lula à desoneração da folha de pagamentos

PÁGINA 4

Mar de gente na Paulista confirma ressurgimento da força da direita



CM

Uma multidão tomou a Avenida Paulista, em São Paulo, neste domingo, 26 de novembro, para uma manifestação em homenagem a Cleriston Pereira da Cunha, preso pelos atos de 8 de janeiro que morreu no último dia 20 no Complexo da Papuda, no DF. Além disso, o ato, organizado pelo pastor Silas Malafaia e que contou com a presença de políticos da direita, teve protestos contra os excessos do Supremo Tribunal Federal.

PÁGINA 8

Conflito Israel-Hamas: trégua e libertações

PÁGINA 7

Corinthians feminino leva mais uma taça

A final do Campeonato Paulista feminino de futebol terminou com um clássico de dar inveja aos principais elencos masculinos do país. Em um jogão, “As Brabas” do Corinthians bateram o time do São Paulo e conquistaram mais um troféu para sua extensa galeria de títulos.

PÁGINA 7

Cobrança de clientes 123Milhas suspensa

Visando não prejudicar ainda mais os clientes envolvidos no caso da 123Milhas, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais mandou suspender a cobrança de parcelas de viagens cobradas pelo cartão de crédito. Ação complica ainda mais a vida da empresa, mas alivia a dos clientes.

PÁGINA 6

Na F1, Max Verstappen é campeão mundial

Com a vitória no Grande Prêmio de Abu Dhabi, o piloto holandês enfim levou para casa o título de campeão mundial de Fórmula 1 na temporada 2023, que já havia sido confirmado em outubro, na etapa do Catar. Max agora é tricampeão da F1.

PÁGINA 7

2º CADERNO



Divulgação

Voz que se ergue contra o eurocentrismo

Uma das principais atrações da Flip, a escritora nigeriana Akwaeke Emezi questiona a lógica civilizatória imposta pela Europa branca aos povos africanos

Radicada nos EUA, Akwaeke Emezi tem vários títulos publicados no Brasil

PÁGINAS 1 E 2



Divulgação

O debate sobre o sincretismo religioso e a influência das religiões de matriz africana na sociedade brasileira entram em pauta no documentário ‘Tenha Fé’, de Rian Córdova

PÁGINA 4

Em cartaz no Sesc Copacabana, o espetáculo ‘Uma Dança para Nossas Histórias’ reúne dançarinos de várias partes da cidade para refletir sobre racismo e gênero

Rodrigo Menezes/Divulgação



PÁGINA 6

A luta contra o trabalho escravo

O cadastro de empregadores que submeteram trabalhadores a condições análogas à escravidão, a chamada “lista suja do trabalho escravo” do Ministério do Trabalho e Emprego, somou 472 empresas inscritas até este mês. No ano, cerca de 3 mil pessoas foram resgatadas.



Sérgio Carvalho/MTE

Combate à servidão análoga a escravidão é ineficaz

PÁGINA 5

FERNANDO MOLICA

As dificuldades das PcDs em Paraty

PÁGINA 2

SÉRGIO CABRAL

A dupla economia e meio ambiente

PÁGINA 3

Fernando Molica

Em Paraty, as pedras da discriminação

Imagine uma cidade brasileira que restringisse, digamos, a presença de negros, indígenas e homossexuais — eles não poderiam andar livremente pelas ruas e só conseguiriam circular em condições especiais. Este tipo inimaginável de preconceito existe em Paraty em relação às pessoas com deficiência, cadeirantes em especial.

O calçamento de pedras das ruas é belíssimo, mas representa um obstáculo praticamente intransponível para os que não conseguem caminhar sobre ele. De um modo geral, as cidades brasileiras não são acessíveis, impedem um direito básico da cidadania, o de ir e vir. Mas Paraty é um caso à parte, um caso particular de exclusão, algo que contrasta com a beleza e com o abraço que os casarões parecem

nos oferecer, um carinho negado a tantas pessoas.

Nas suas últimas edições, os organizadores da Flip — Festa Literária Internacional de Paraty — têm elaborado uma programação cada vez mais inclusiva; há também um esforço para que o evento seja integrado à cidade, crie raízes, interaja com a população local. As diversas mesas paralelas, que ocorrem em espaços alternativos contribuem para a sensação de diversidade e de acolhimento. Mas essa variedade não é compatível com um espaço físico que, apesar de tão belo e charmoso, impõe tantos limites.

Ano passado, numa conversa na Casa Sesc, o escritor carioca Carlos Eduardo Pereira (“Enquanto os dentes”, “Agora agora”) ressaltou sua dificuldade para circular na cidade. Cadei-

rante, este ano ele conseguiu autorização para entrar de carro no Centro Histórico de Paraty, o que contorna, mas não resolve o problema. Ele e outras pessoas nas mesmas condições têm o direito de passear pela cidade como qualquer outro cidadão — pagam impostos também para isso.

Por mais que seja complicado intervir numa cidade tombada, apenas a falta de interesse explica a ausência de uma solução. A prefeitura diz procurar uma saída junto ao Iphan, fala em instalar rampas em corredores culturais. Mas isso já deveria ter sido pensado e feito há muito tempo.

Nada pode ser visto como imutável, cidades, por mais preservadas que sejam, têm que refletir a evolução dos tempos. Os elevadores e escadas rolantes instalados no Corcovado e os

mecanismos de acessibilidade presentes nos ônibus urbanos demonstram isso.

Há sempre várias maneiras de se olhar a história. Os mesmos casarões de Paraty que testemunham a riqueza do ciclo do ouro representam também a lembrança da escravidão. Foram homens e mulheres escravizados que ergueram aqueles prédios, que colocaram aquelas pedras nas ruas, que lá foram aprisionados e castigados.

O mesmo se aplica ao calçamento das ruas. As pedras que marcam um tempo, que tanto nos ensinam, são também exemplos da exclusão, revelam beleza e também gritam que a cidade não é para todos. É fundamental acabar com essa forma de discriminação, não se pode negar o exercício de um direito básico de cidadania.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Na contramão do Brasil, vendas on-line nos EUA tem faturamento recorde

1-JORNALISMO FRAGMENTADO - Jornalismo nas eleições de 2024 nos EUA será mais fragmentado, diz Ben Smith. Criador do Semafor discute transformações na indústria de comunicação. Por Maurício Stycer. O jornalista americano foi editor do site Politico, editor-chefe do BuzzFeed News e colunista de mídia do The New York Times. No ano passado, apoiado por aportes de investidores privados que somaram US\$ 25 milhões, lançou em parceria com o jornalista Justin Smith (não são parentes) um novo site chamado Semafor, no qual combina furos de reportagem com análise profunda dos acontecimentos. Em seu livro “Traffic”, publicado neste ano, Smith documenta o impacto que diferentes sites produziram na forma de fazer jornalismo. Entre os muitos padrões alterados, a busca pelo clique e pela audiência moldou o comportamento da nova mídia. (...) (Folha de S. Paulo)

2-O EXÉRCITO E BOLSONARO - Bolsonaro passou de proibido em quartéis a escolhido pelo Exército. Por Fabio Victor. Na tribuna da Câmara dos Deputados, o parlamentar Jair Bolsonaro, já conhecido pela retórica incendiária, estava manso naquele 24 de setembro de 1991. “Jamais terei uma postura, em qualquer organização militar, de afronta a quem quer que seja – seja comandante, seja general, seja coronel ou até mesmo capitães”, discursou. Bolsonaro nem tinha completado um ano de seu primeiro mandato de deputado federal. Lamentava-se sobre um informe confidencial do Comando de Operações Terrestres do Exército que disse ter recebido de “um companheiro de farda”. O documento descrevia como o deputado andava, por meio de panfletos, “criticando a atual política salarial, os ministros militares e outros chefes, concitando uma tomada de posição in-

dividual e coletiva contrária à disciplina castrense”. Bolsonaro fora proscrito pela cúpula do Exército por uma série de atos de indisciplina e quebra de hierarquia: insultou superiores, publicou um artigo na Veja reclamando dos soldos e revelou a uma repórter da revista um plano para explodir bombas em unidades militares. Pelas transgressões, no início de 1988 foi julgado e condenado por um Conselho de Justificação, tribunal administrativo militar, segundo o qual o então capitão mentiu “ao longo de todo o processo” e teve “comportamento aético e incompatível com o pun-donor militar e o decoro da classe, ao passar à imprensa informações sobre sua instituição”. Bolsonaro foi salvo meses depois pelo STM (Superior Tribunal Militar), que o absolveu a partir de uma interpretação exótica sobre os laudos grafotécnicos usados como provas para condená-lo antes. Não chegou a ser expulso da corporação, como ainda hoje muita gente pensa, mas, por lei, seguiu automaticamente para a reserva remunerada quando foi eleito vereador pelo Rio de Janeiro em 1988. (...) (Folha de S. Paulo)

3-ON-LINE - Na contramão do Brasil, vendas on-line nos EUA tem faturamento recorde. Data movimentou S\$ 9,8 bilhões em compras on-line no mercado americano, aponta Adobe Analytics. Por Bloomberg. Ao contrário do que indicam as primeiras projeções da Black Friday brasileira, os consumidores americanos gastaram um recorde na data, com US\$ 9,8 bilhões em compras online, informou o Adobe Analytics. O resultado trouxe um sinal positivo para os varejistas do país, que enfrentam projeções de vendas fracas para a temporada de fim de ano. No Brasil, ao contrário do que apontavam as projeções de analistas, o faturamento da Black Friday deve ser menor que o de 2022. Um relatório parcial da Neotrust, empresa de da-

dos com foco no comércio digital, aponta uma queda de 13,1% em relação ao ano anterior, com receita de R\$ 2,9 bilhões até as 19h59 de sexta-feira. (...) (O Globo)

4-REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA - Prefeitura de SP promove regularização fundiária para beneficiar 220 mil famílias. Medida visa legalizar núcleos urbanos irregulares e melhorar a qualidade de vida da população. A meta da atual gestão é que 220 mil famílias sejam beneficiadas no quadriênio 2021-2024. Por isso, nesse período, mais de 160 mil famílias também deverão deixar de pagar permissão de uso das residências, passando a ser proprietários e a ter garantido o seu direito à moradia. (...) (estudio.folha.uol.com.br)

5-AVIÃO INFLÁVEL - Inflato-plane: fabricante de pneus já fez avião inflável, mas não deu certo. Por Alexandre Saconi. Na década de 1950, um novo modelo de avião prometia ser a salvação para resgatar militares que ficassem isolados em zonas de guerra. Uma aeronave inflável seria lançada a partir de outra em forma de pacote, e o piloto poderia sair de onde estivesse em segurança por conta própria. A ideia de fazer um avião inflável pode parecer ruim. E foi assim que o projeto acabou sendo encerrado após um acidente fatal. O avião era inflável, e poderia ser montado em apenas seis minutos. O modelo poderia ser lançado para os pilotos abatidos em território inimigo em um formato de pacote. O militar o inflaria usando uma pressão menor que a de um pneu de carro. Uma das divisões da fabricante de pneus Goodyear foi responsável por criar o Inflatoplane. Acidente fatal colocou futuro do projeto em teste. Durante um voo, houve uma falha nos comandos do avião, fazendo ele se curvar de maneira excessiva até que a asa não aguentou a força exercida e se

dobrou, batendo nas pás do motor. O tecido emborrachado se desfez, e o piloto não conseguiu saltar e abrir o paraquedas a tempo. (Fontes: Livro “As Piores Aeronaves do Mundo”, Marinha dos EUA e Museu Nacional do Ar e Espaço Smithsonian) (...) (UOL)

6-RIQUEZAS - Venezuela: as riquezas da região da Guiana que Maduro quer anexar. Por Norberto Paredes. Com uma área superior à de nações como Inglaterra, Cuba ou Grécia, Essequibo é um território repleto de minerais e outros recursos naturais cuja diversidade é uma das maiores do mundo. Além de sua riqueza e das grandes jazidas de petróleo ali encontradas, o território é conhecido por ter sua soberania disputada pela Venezuela e Guiana desde 1841. A Venezuela considera Essequibo, também conhecido como Guayana Esequiba em espanhol, uma “área reivindicada” e geralmente a exhibe riscada em seus mapas. Enquanto isso a Guiana, que controla e administra a área, tem seis de suas dez regiões administrativas lá. Mas a Venezuela parece agora determinada a romper a situação. O governo venezuelano anunciou a realização de um polêmico referendo em 3 de dezembro sobre a região disputada. Nele, será perguntado aos venezuelanos, entre outras coisas, se apoiam a criação do estado Guayana Esequiba, além de um plano para conceder a cidadania venezuelana aos seus habitantes. Segundo o governo da Guiana, o referendo representa uma ameaça existencial à integridade territorial do país e pediu ao Tribunal de Haia que o impedisse. (...) (BBC News Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Punição rígida talvez seja a solução

Recentemente, o deputado federal Dr. Luizinho (RJ), líder do Progressistas na Câmara dos Deputados, protocolou o projeto de lei que vai considerar como crime hediondo qualquer ataque e violência contra turistas em nosso país. Tal iniciativa aconteceu após o caso dos médicos paulistas que estavam no Rio para um congresso de ortopedia e acabaram sendo mortos a tiros em um quiosque na praia da Barra da Tijuca. Além de tantos outros, como o caso do chileno encontrado morto em Santa Teresa, bairro do Rio de Janeiro, no primeiro semestre deste ano.

Hoje, através deste valioso especial editorial, precisamos falar de outro crime que precisa ser olhado com outros olhos por nossos políticos e autoridades. Nós, como jornalistas, nos indignamos que, praticamente, toda semana temos que noticiar casos de racismo em um país. Casos estes que não deveriam se quer existir em um país que, ao mesmo tempo, tem mais de 50% de sua população negros e pardos.

Tais atos, falas, gestos injustificáveis deveriam sim ser tratados com mais seriedade. Por que não ser considerado hediondo

uma ofensa racista na rua? Talvez só assim as pessoas aprenderão que isso não deve existir. Se lá no passado isso foi “aceito”, hoje em dia, com todas as informações presentes, jamais o racismo e o preconceito deveria estar presente na sociedade.

Nesta semana, tivemos um triste caso da dona Vilma Nascimento, histórica porta-bandeira da Portela, no Rio, que aconteceu no aeroporto de Brasília. Em que ela se tornou ‘suspeita’ de roubo em uma loja e conseguiu comprovar que não havia roubado nada. A mesma havia ido até a capital federal, justamente para receber uma homenagem no Congresso pela Consciência Negra. Que belo presente que ela ganhou. não?! Uma humilhação em pelo aeroporto.

Que bom que a empresa responsável logo se pronunciou e afastou a funcionária preconceituosa. Enfim, é por essas e outras histórias, que devemos acreditar que deveriam até existir treinamentos para uma contratação. Não acham?! Já que não aprendeu em casa... O racismo está impregnado em nossa sociedade e algo precisa ser feito.

Não basta não ser racista, mas sim ser antirracista!

A intolerável violência de todos os dias

A violência contra a mulher é uma triste realidade que faz parte da nossa rotina. Seja quando consumimos o noticiário diário e nos deparamos com trágicos casos de feminicídio ou quando saímos às ruas e nos deparamos com o triste cenário que tantas cidadãs precisam conviver.

Além da intolerável violência física que deixa tantas vítimas, perceptível o quanto a sociedade como um todo trata mulheres de forma inferior. Seja com olhares discriminatórios ou assediadores até falas indiscretas e comentários chulos, sem qualquer tipo de consentimento.

A parte positiva é que atualmente boa parte da sociedade, inclusive homens, já conseguem perceber os absurdos de alguns comportamentos que antes já foram normalizados ou tratados como “frescura”.

Prova disso é que no último

sábado (25), data que marca o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, houve uma manifestação forte justamente para escancarar essa triste realidade para os que ainda não conseguiram perceber-la.

No calçadão da Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, 164 pares de calçados femininos, lado a lado, representavam uma triste estatística. São vítimas de feminicídio, casos em que pessoas são mortas pelo fato de serem mulheres, uma discriminação de gênero. No estado do Rio, foram 111 casos em 2022 e 53 no primeiro semestre deste ano.

Os números absurdos expostos de forma simbólica são a concreta prova de que algo precisa ser feito e as lei devem ser mais efetivas para proteger tantas mulheres e também mais rigorosas para punir todos os tipos de agressores.

Opinião do leitor

Museu do CBMERJ em boas mãos

Muito animada em saber que nosso valioso museu histórico do Corpo de Bombeiros do Rio terá como presidente da sua curadoria o jornalista Cláudio Magnavita. Ansiosa para ver o local cada vez mais valorizado.

Luiza Carvalho
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: REVOLUCIONÁRIOS E GOVERNISTAS NEGOCIAM A PAZ NO SUL

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de novembro de 1923 foram: Conselho de Embaixadores chega a um acordo sobre

a note a ser enviada à Alemanha em relação as reparações de guerra. Governo soviético inclui a Suíça em sua lista negra. Senado discute projeto

que aprova atos do governo praticados no estado de sítio. Seguem em curso no Rio Grande do Sul as negociações de paz.

HÁ 75 ANOS: TESOURO TIRA 124.117 CÉDULAS FALSAS DE CIRCULAÇÃO

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de novembro de 1948 foram: Chian Kai Shek decreta lei marcial no norte da China.

França protesta contra a devolução do Ruhr para a Alemanha. Países árabes ameaçam sair da ONU, por causa do Plano Bernadotte. Dutra

recebe a honraria “Doutor Honoris Causa” da Universidade da Bahia. Tesouro tirará de circulação 124.117 cédulas falsas.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

PINGA-FOGO

■ DIREITA DEMONSTRA FORÇA NO RIO - No jantar organizado pelo PL, na última sexta, 24, só entrava no espaço reservado para o evento quem tivesse nome na lista e, só depois de conferir, recebia a desejada pulseira verde. evento para 150 pessoas na churrascaria Barra Brasa, na avenida Ayrton Senna, na Barra da Tijuca . Foi um jantar da direita e não apenas do PL. Estavam lá integrantes de várias lendas.

■ ESTRELAS DO JANTAR - Pontual, o ex-presidente Jair Bolsonaro chegou 15 minutos antes do horário marcado. Às 19h45 já estava no salão e ficou em uma mesa cercado por amigos e com um clima de descontração. Permaneceu até as 23 horas, coisa rara para quem conhece Bolsonaro. O seu esquema de segurança coordenou o acesso de pessoas que tinham que entrar - sem trocadilhos - pela esquerda e sair pela direita. Todos tiveram um acesso ordenado ao ex-presidente e ao governador Cláudio Castro, com direito a foto, abraços e conversa ao pé do ouvido.

■ CORPO A CORPO - Os coordenadores do encontro, Altineu Cortês e Bruno Bonetti, suplente do senador Romário, escolheram cada nome que foi convidado e foram felizes em transformar a reunião em um corpo-a-corpo entre amigos sem necessidade de discursos, falas longas e puxa-sacos. O tom da eleição de 2024 se impôs. Destaque para a presença de vários prefeitos, candidatos a prefeitos e vereadores. Eles receberam uma atenção especial de Bolsonaro e do governador Cláudio Castro.

■ RAMAGEM, O ESCOLHIDO - Se alguém tinha dúvida sobre o nome do ungido do PL para disputar a prefeitura do Rio, ela se esvaiu com o jantar do Barra Brasa. O nome do partido para 2024, no Rio, será o deputado federal Alexandre Ramagem. Ele circulou com desenvoltura em todas as mesas com a esposa Rebeca, já em plena campanha. Ficou na mesa principal em frente ao ex-presidente Bolsonaro e já tinha a áurea de escolhido. Depois do evento, o próprio Jair postou nas redes sociais fotos e destacou Ramagem. A direita brasileira está se organizando, de forma unida, na escolha do delegado da Polícia Federal e deputado. A questão agora é escolher um bom nome para vice.

■ CARTÃO VERMELHO - No caderno de ausência dos pseudos bolsonaristas excluídos no jantar organizado pelo diretório estadual do PL, na sexta, 24, na Churrascaria Barra Brasa, com a presença do ex-presidente Jair Bolsonaro, a lista é encabeçada pelo secretário estadual da omissa Secretaria de Defesa do Consumidor, Gutemberg Fonseca. Ele não foi chamado para o evento. Fonseca enfrenta um período de inferno astral pelo vazamento dos áudios de Fabrício Queiroz, pelo site Metrôpoles, no qual ele é trucidado nas citações. Neste período de exposição negativa, tem sido recomendado a colocar as suas novas barbas, bem de molho.

■ MONOCRÁTICO - Na eleição da presidência do Senado, o voto do senador Romário em Rodrigo Pacheco, em detrimento do colega de partido Rogério Marinho, foi um duro golpe na fidelidade partidária. Agora, na votação do “encurta toga” o baixinho conseguiu ficar novamente contra o PL e ao surpreendentemente divergindo do próprio Pacheco, ao votar contra a PEC que reduz os poderes das decisões monocráticas dos ministros do STF. O senador fluminense é um dos raros parlamentares com vontade própria e nas votações age de acordo com a sua cabeça, ignorando bloco político, legenda partidária e principalmente o eleitorado de direita que o reelegera, afinal ele disputou a eleição pelo 22 e como candidato do Bolsonaro.

■ MARINA CONVOCADA - A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, está convocada para depoimento nesta segunda-feira (27) às 11h na CPI das ONGs. No dia 21 de novembro, Marina foi convidada para depor, mas não compareceu. Por essa razão, a CPI resolveu aprovar um requerimento convocando-a. Com isso, fica obrigada a comparecer e a responder aos questionamentos dos senadores.

■ FUNDAMENTAL - Na avaliação do



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



O prefeito de Teresópolis, Vinicius Claussen, em dois momentos com o governador Cláudio Castro. Agenda comum em 2024



Fotos Cláudio Magnavita

Durante o jantar, o prefeito Vinicius Claussen com o ex-presidente Bolsonaro

Fotos CM



Muito festejado no jantar, Rodrigo Bethlem (c) com Bolsonaro (e) e Altineu Cortês (d)



Os deputados federais Sôstenes Cavalcante (e) e Helio Lopes (d)



Deputada estadual Célia Jordão com o marido Fernando Jordão ladeando a deputada federal Soraya Santos



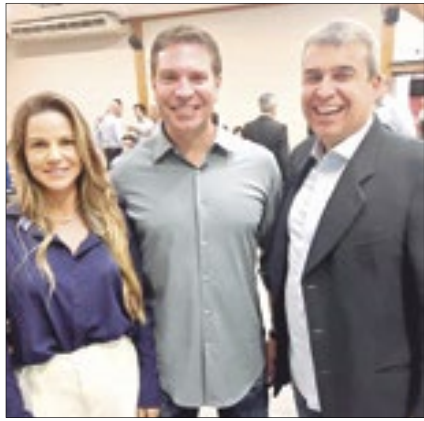
O prefeito de Resende, Diogo Balleiro, ao lado de Castro. Um dos mais fiéis aliados do governador do Rio e de Bolsonaro



Muito cumprimentado, o senador Flávio Bolsonaro (d) com o coronel Salema



Magnavita (e) com o general Braga Netto (c) e o presidente do PL no Rio, deputado Altineu Côrtes (d)



Rebeca e deputado Alexandre Ramagem (c) com o marqueteiro político Rodrigo Bethlem



Clima fraterno entre Bruno Bonetti e o vice-prefeito do Rio, Nilton Caldeira, que concorrerá a uma vaga de vereador



Fundador do PL, Caldeira terá o apoio do General Braga Netto na disputa de uma cadeira na Câmara do Rio



O deputado estadual Jorge Felipe Neto com o governador Cláudio Castro (d) e o conselheiro da Agetransp, Charles Batista



Leandro Alves (e), ex-secretário de Esportes, com Diego Faro (d), que deve concorrer a uma vaga na Câmara do Rio em 2024



O abraço do governador Castro no prefeito de Angra dos Reis, Fernando Jordão



Boas vindas do governador Cláudio Castro à ex-deputada Alana Passos, agora no PL. Clima cordial entre os dois

presidente da CPI, senador Plínio Valério (PS-DB-AM), Marina é “parte fundamental” no processo que relaciona o governo com as ONGs que atuam na área do meio ambiente. “Em nosso entendimento, Marina está a serviço de ONGs internacionais”, acusa Valério.

■ CHICO MENDES - O Ministério do Meio Ambiente é responsável pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). As duas instituições são investigadas pela CPI pela eventual prática de abusos contra moradores da reserva ex-

trativista Chico Mendes, no Acre. Há outras reservas e instituições investigadas pela CPI que também têm relação com Marina Silva. Os trabalhos da comissão se encerram no dia 19 de dezembro.

■ PRESTANDO CONTAS - O deputado estadual Márcio Canella (União Brasil), promoverá na próxima sexta-feira (01/12), uma grande reunião de prestação de contas do seu mandato. O local escolhido pelo parlamentar foi o Country Club, no Centro de Belford Roxo, com início a partir das 19h. Canella é o pré-candidato do União Brasil à Prefeitura de Belford Roxo, em 2024.

■ COMPRANDO SILÊNCIO - Em Petrópolis, o prefeito Rubens Bomtempo está fazendo a contratação direta de publicidade de pelo menos seis empresas de comunicação. A prática passa por cima do processo comum e legal de licitação em que, no caso, as prefeituras fazem a contratação de uma empresa de publicidade e propaganda para, além de ser a intermediadora na compra de espaços publicitários em veículos de comunicação, são responsáveis pelo plano de comunicação do órgão. A chamada pública, aberta há cerca de três meses, foi finalizada na última semana, e prevê um gasto de R\$ 225.655,40.

■ NÁUFRAGO - Essa parece ser mais uma tentativa do prefeito Bomtempo de afundar a cidade e uma próxima candidatura. O tradicional Natal Imperial que teve seus tempos de ouro durante a gestão do ex-prefeito Bernardo Rossi, e chegou a atrair quase 500 mil pessoas no mês de dezembro a Petrópolis, tem a abertura prevista para a próxima quinta-feira (30), mas o evento não tem patrocínio, divulgação, programação e ânimo dos petropolitanos para aguentar tanta falta de compromisso do governo. O pior é o ataque às árvores da cidade, já que a iluminação está sendo “gradeada” nos troncos, sem menor preocupação ecológica.

Sérgio Cabral*

Clima e Crescimento

A causa ecológica, da década de 70 do século passado até o início desse século, foi tida como preocupação secundária. O Partido Verde alemão foi o primeiro a se destacar no cenário político e demonstrar vigor na sociedade germânica. Por lá, a existência do partido no parlamento exige percentual de votos para ter assento e constituir bancada no Bundestag. Os verdes alemães foram bem sucedidos. Por aqui, gente como Alfredo Sirkis, Fernando Gabeira, Fábio Feldman, Chico Mendes, Carlos Minc, Ailton Krenak, entre outras pessoas, lideravam a luta ambiental de maneira quixotesca. A sociedade brasileira não tinha na agenda principal a preocupação com o clima e suas consequências. Hoje, a barra pesou de maneira assustadora. O planeta tá mais quente e o mundo sente na pele o que isso significa. A expansão econômica da China nos

últimos 45 anos foi a maior da história da humanidade. 400 milhões de chineses têm padrão de consumo norte-americano e europeu. Sendo que há mais de 1,4 bilhão de habitantes na China e diariamente milhares são incorporados à classe média do país. Na Índia, 1,4 bilhão de habitantes e um crescimento vertiginoso de seu PIB. Esse ano a Índia alcança quase 3,5 trilhões de dólares de produto interno bruto. Tudo o que desejamos para a humanidade é prosperidade e distribuição de renda. Entretanto o mundo acordou para a questão central: como crescer? Como expandir a economia e a produção sem explodir o planeta em temperaturas insuportáveis? Os exemplos são diários, de calor e tempestades que matam milhares de pessoas. Eventos climáticos assustadores. O presidente Lula segue para a COP

28 em Dubai com uma grande delegação. Por aqui temos um grande ativo ambiental, biomas extraordinários que precisam ser preservados e, por outro lado, uma produção agropecuária espetacular mas que precisa se adequar às exigências de práticas ambientais contemporâneas. O extrativismo mineral é outro desafio de nosso país. O Brasil precisa e pode se reindustrializar com modelos ambientais adequados. Nossa participação industrial no planeta é pequena. Ela precisa crescer com muita tecnologia, qualidade e focada em novos métodos ambientais. A Embraer é exemplo nessa direção. Só assim teremos condições de competir no mercado internacional. O modelo ESG, com foco prioritário no meio-ambiente, no social e na governança, passou a ser o sarrafo dos grandes

investidores do planeta. Sem o selo ESG fica difícil captar investimentos no exterior com os grandes players do mercado. Os países europeus já dataram o fim dos carros, ônibus e caminhões movidos a combustível fóssil. A China lidera a produção de energia solar, eólica e mobilidade elétrica no mundo junto com os Estados Unidos. Os países nórdicos inovam o tempo todo. A Noruega, grande produtora de petróleo, decidiu abandonar projetos de campos já detectados com grande quantidade de óleo. Antiga Statoil norueguesa se transformou na Equinor, empresa que converte seus resultados em novas tecnologias ambientalmente corretas. Como estará o Brasil em 2040? Um país de matriz econômica com práticas ambientais modernas ou uma nação com seus setores primário, secundário e terciário

atrasados e poluentes? Para a primeira opção, há que se ter um esforço conjunto dos três níveis de governo e a sociedade civil e seus líderes em todos os segmentos. Um pequeno exemplo: aqui no Estado do Rio criamos o ICMS Verde. Caso o município alcançasse os critérios e padrões ambientais estabelecidos pela lei, como recolhimento do lixo e seu descarte, preservação de rios e encostas, etc, recebiam um valor a mais no repasse do ICMS. O caminho é uma pauta consensual para investimentos públicos e privados em tecnologia, meio ambiente e distribuição de renda. Pactuados majoritariamente na sociedade brasileira, viveremos em melhores condições e iremos respirar mais aliviados.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Divulgação



Para Lavareda, risco é a interferência

Lavareda: “Importante que cada um aja no seu quadrado”

E se o Supremo agora dissesse que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não pode mais monocraticamente decidir se arquiva ou encaminha um pedido de impeachment? Para o cientista político e presidente do Instituto de Pesquisa Sociais Políticas e Econômicas (Ipespe), Antonio Lavareda, esse é o problema da escalada na briga entre os poderes que se instalou

na semana passada com a aprovação pelo Senado da PEC que limita as decisões monocráticas dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). “É importante para a convivência democrática que cada aja somente no seu quadrado”, avaliou Lavareda ao Conselho Político “Os regimentos de todos os poderes preveem casos de decisões solitárias dos seus integrantes”.

Política

Para Lavareda, parece evidente que a motivação do Senado ao aprovar a PEC foi política. “Quem acredita de fato que se tratou de algo que tinha realmente o objetivo de aperfeiçoamento das leis e da Constituição?”, provoca o cientista político. “Foi um troco da oposição ao STF”.

Lula

“Gostaria muito de encontrar alguma crítica dos que agora defenderam a PEC quando monocraticamente o ministro Gilmar Mendes impediu que a então presidente Dilma Rousseff tornasse Lula seu ministro”, continua provocando Antonio Lavareda.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Unidade dos poderes pós-8 de janeiro ficou abalada

Escalada da disputa é, porém, um grande risco para o país

De qualquer modo, o ano termina com um clima forte de tensão entre os poderes que não se via no primeiro semestre, marcado pela forte cena em que todos desceram juntos a rampa do Palácio do Planalto após as invasões e depredações do dia 8 de janeiro. “Agora, sem dúvida, ficou uma ruga entre o Executivo e o Judiciário

que não havia”, comenta Lavareda, a respeito do voto favorável do líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA). “Lula já tratou de conversar com os ministros do STF, e é provável que esse episódio seja superado”, acredita o cientista político. O problema passa a ser o Senado, longe da docilidade de outrora.

Governismo

Ferramenta de medição da atuação dos parlamentares, o Radar do Congresso, do site Congresso em Foco, mostra com clareza essa mudança de comportamento. Governismo do PP e Republicanos aumentou na Câmara e despencou no Senado desde outubro.

Ministros

Após emplacarem dois ministros na Esplanada, PP e Republicanos tem um índice de governismo na Câmara de 74% e 77%, respectivamente. Já no Senado, o PP caiu de 61% para 59%, e o Republicanos caiu de 62% para 57%. Verdade que sempre foram mais opositores.

Oposicionistas

No Senado, os dois partidos têm nomes mais hostis ao governo, com figuras como Ciro Nogueira (PP-PI), Hamilton Mourão (Republicanos-RS) e Damare Alves (Republicanos-DF). Mas a queda reflete a atual escalada opositora do Senado, vista ultimamente.

Alcolumbre

Lavareda observa que todo esse clima está diretamente relacionado aos planos do presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Davi Alcolumbre, que se uniu à oposição para tentar voltar à Presidência do Senado em 2025, puxando também Pacheco.

Veto a desoneração piora ambiente no Congresso

Nova crise entre os poderes pode atrasar ainda mais a pauta

Por Ana Paula Marques

Na última quinta-feira (23) o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou integralmente o projeto que amplia o benefício da desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia e de municípios até 2027. A decisão abriu nova crise entre os poderes, já que a pauta tinha a aprovação dos parlamentares e é de alto interesse de diversos setores empresariais.

A desoneração da folha, introduzida há 12 anos, agora só vale até dezembro deste ano. Ela substitui a contribuição previdenciária patronal (CPP), de 20% sobre a folha de salários, por alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta das empresas de 17 setores. O Senado incluiu ainda no benefício a folha previdenciária de municípios.

Ou seja, a desoneração da folha reduz encargos trabalhistas, o que, teoricamente, aumenta as contratações. Por essa razão, não apenas o empresariado como sindicatos manifestaram preocupação com o veto de Lula.

Mal-estar

O episódio da aprovação pelo Senado da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que limita os poderes do Supremo Tribunal Federal (STF) já tinha deixado o clima tenso na Praça dos Três Poderes. Agora, essa tensão ampliou-se com o veto presidencial.

Há um temor de que deputados e senadores abandonem os esforços para levar adiante a pauta de interesse do governo, com temas como a reforma tributária e a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), para unir forças no sentido de derrubar o veto de Lula. Na semana passada, já aconteceu o segundo adiamento da apreciação da LDO na Comissão Mista de Orçamento. Na verdade, a LDO já deveria ter sido aprovada no final do primeiro semestre.

O cronograma inicial da LDO estabelecia que o texto fosse apresentado até 20 de novembro e votado até o último dia 22. Porém, ainda se negociam entre os deputados mudanças na proposta, como a emenda apresentada pelo líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), para que o contingenciamento de despesas de 2024 possibilite o crescimento real dos gastos de pelo menos 0,6%. Há ainda a discussão sobre a meta fiscal de déficit zero. Ela foi mantida pelo governo, mas há emendas que pretendem alterá-la. Uma delas do próprio vice-líder do governo na Câmara, Lindbergh Farias.



Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Tensão entre os poderes se intensifica com o veto à desoneração

Como o Correio já tinha noticiado, os parlamentares adiaram também pela segunda vez a apreciação de vetos do presidente, exatamente na espera da decisão do presidente sobre a desoneração da folha.

Arrecadação

O veto do presidente Lula segue a linha que o governo tem perseguido neste semestre: aumentar a arrecadação para conseguir cumprir a promessa do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de manter o déficit zero para o ano que vem. Com a alíquota de volta a 20%, a arrecadação aumentaria.

O veto incomodou a Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) que em nota manifestou “profunda preocupação

com o veto que impõe riscos expressivos aos amplos benefícios gerados pela desoneração da folha para a economia brasileira, sobretudo em relação à geração e manutenção de empregos a partir da redução dos encargos sobre os salários”.

Haddad defendeu que a desoneração da folha é inconstitucional e prometeu apresentar medidas alternativas aos segmentos afetados. Porém, o desconforto já se estabeleceu. O relator da desoneração, senador Angelo Coronel (PSD-BA), disse que o ministro da Fazenda “não está nem aí para a política”.

Outras pautas que, se aprovadas, irão auxiliar o governo são as das taxações dos super-ricos e das apostas esportivas — que devem se manter como estão, só com a aprovação na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal durante os próximos dias.

Tensão nos poderes

Além do veto que incomodou os parlamentares, Lula enfrenta um desconforto também na relação entre o judiciário, após a aprovação no Senado da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que limita as decisões individuais dos ministros do STF. O entendimento é de que o Executivo poderia ter criado coalização o suficiente para barrar a PEC ainda em sua primeira fase

Reforma Tributária só deve ser votada agora em dezembro

Por Gabriela Gallo

Com o final do ano se aproximando, o Congresso Nacional precisa se apressar para debater as pautas econômicas pendentes antes do recesso parlamentar, programado para o dia 23 de dezembro. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 45/2019, que determina a nova reforma tributária, estava prevista para ser analisada novamente no plenário da Câmara dos Deputados na última semana. Porém, um desacordo entre o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), e o relator da proposta na Câmara, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), adiou a sessão. Nesta segunda-feira (27), está prevista uma reunião entre os dois parlamentos para discutirem as divergências e chegarem a um acordo e dar prosseguimento ao projeto.

Lira propõe que o texto seja fatiado para, na visão dele, acelerar a tramitação da PEC. A ideia seria a Casa discutir primeiro os tópicos que chegaram a um consenso na Câmara e no Senado. As mudanças para as quais não houver essa convergência seriam avaliadas depois, como uma proposta independente. O relator discorda da sugestão de Lira.

“Essa palavra ‘fatiamento’, vamos descartar ela. Eu acho que fatiamento seria uma insegurança



José Cruz/Agência Brasil

Aguinaldo e Lira divergem sobre a reforma tributária

jurídica. Esse fatiamento que as pessoas ventilam significa dizer que aquilo que eu não concordo, eu devolvo para o Senado, na forma de uma outra PEC. E aí nós teríamos assuntos perdidos, que não estão sendo tratados na reforma. Eu acho que isso ninguém quer, nem a Câmara e nem o Senado”, afirmou Aguinaldo Ribeiro em conversa com jornalistas na última semana.

Dezembro

Como, porém, de fato não há consenso sobre a proposta integralmente, esse impasse torna muito baixas as chances de a re-

forma ir a plenário nesta semana. “Tem muita coisa para ser negociada, mas [nesta semana] o Lira vai estar em Dubai, na COP 28. Então haverá tempo para negociar tudo isso para dezembro, ou seja, restariam duas semanas em dezembro para resolver essa questão da reforma antes do recesso parlamentar”, considerou o doutor em ciência política Leandro Gabiati, em conversa com o Correio da Manhã. A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP28, começa em Dubai, capital dos Emirados Árabes, na quinta-feira (30).

de tramitação — agora a proposta segue para a análise da Câmara dos Deputados.

Para tentar amenizar os danos, o presidente Lula se encontrou em uma reunião de emergência com ministros do STF no Palácio do Planalto. Cobrado, ele disse que não tinha conhecimento da PEC, porém, na última quarta-feira, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, deixou temporariamente o cargo para ajudar nas votações de matérias no Senado, principalmente, na proposta que aperta os ministros. A desoneração foi assinada pelo Presidente da República.

O governo foi incluído na briga que se arrasta entre o Congresso — em especial o Senado — e o Supremo, após o líder do governo na Casa, senador Jaques Wagner (PT-BA), votar favorável à PEC.

Para o analista político, Melillo Dinis, os três poderes ainda sofrem de uma “ressaca” deixada pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. “No governo Bolsonaro, tivemos mais colisão e submissão que coalizão, como busca o governo atual. Era um presidencialismo de colisão — embates entre os poderes”, explica. “O Judiciário, que foi mega exigido como espaço de contenção no governo anterior, não encontrou o rumo nesta fase e teve que enfrentar o 8 de janeiro, que ainda perturba suas relações com a política”.

Para o cientista político, “tentará se chegar a um acordo, e assim Lira também quer concluir a reforma tributária”. Para ele, a única solução possível seria mesmo o fatiamento.

“Essa conclusão poderia vir justamente apreciando o que veio do Senado, rejeitando o que não tem acordo ou adianta ter. Mas eu entendo que haverá votações. A questão é ver o que é que vão votar, e se aprova ou não aquilo que votou o Senado. E você teria duas semanas, as duas primeiras semanas de dezembro, até porque a terceira seria dedicada para o orçamento, uma vez que também está bastante atrasada a apreciação da LOA [Lei Orçamentária Anual] 2024”, ele completou.

Petróleo

Como mostrado pelo Correio da Manhã no Correio Nacional, uma das mudanças implementadas no texto pelo Senado é permitir que a indústria petroquímica na Zona Franca de Manaus terá isenção de impostos. Portanto, se a Câmara mantiver a decisão, a importação de derivados do petróleo, como diesel e gasolina que forem importados pela Zona Franca, chegarão ao mercado nacional mais baratos que os produzidos no Brasil. A medida é desaprova por outras empresas das demais regiões do país.

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Consultor: “Institucionalização da sonegação”

Adriano Pires critica isenção na Zona Franca

Presidente do Centro Brasileiro de Infraestrutura, consultoria especializada em energia, Adriano Pires afirma que isenção tributária para importação de combustível na Zona Franca de Manaus seria “a institucionalização da sonegação. “Isso é inacreditável, é muita cara de pau”, define.

O parágrafo que inclui atividades relacionadas ao petróleo entre os

setores beneficiados pela isenção de impostos na Zona Franca foi incluído na reforma tributária pelo senador Eduardo Braga (MDB-AM), relator do projeto. Aprovada no Senado, a Proposta de Emenda Constitucional terá que ser examinada pela Câmara. Segundo Pires, o benefício representaria uma concorrência desleal com os combustíveis produzidos no país.

Sem sentido

“No limite, todo o combustível importado entraria no Brasil formalmente por Manaus”, frisa. Pires ressalta que, num momento em que se fala de transição energética, não faz sentido conceder incentivos fiscais para combustíveis fósseis, principalmente na Amazônia.

Gleisi é contra

Presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffmann (PR) diz que o partido vai se reunir para discutir esta e outras propostas de incentivos fiscais, como o concedido para apostadores no projeto das bets. Afirma ser pessoalmente contra essas medidas aprovadas pelo Senado.



Fernando Molica

Casa Sete Selos lotada durante debate

Eventos paralelos ficam lotados durante a Flip

Mais uma vez, as casas que promoveram eventos paralelos e gratuitos à programação oficial da Flip ficaram lotadas. Muitas pessoas se aglomeravam dentro dos casarões e suas janelas para acompanhar conversas com autores brasileiros como Jefferson Tenório, Giovana Madalosso, Carlos Eduardo Pereira, Rafael Gallo e

Antonio Prata. A presença de Conceição Evaristo na Casa Publishnews provocou uma fila imensa pelas ruas de Paraty — o sucesso se repetiu em outras participações da escritora em eventos paralelos. As casas também propiciaram maior diversidade em relação aos temas abordados no palco principal.

Socorro na frente

Até a manhã de ontem, Livros de brasileiras estavam entre os cinco mais vendidos na tenda da Livraria da Travessa na Flip: “Oração para desaparecer” e “A cabeça do santo”, de Socorro Acioli, em primeiro e terceiro lugares. Foi preciso levar mais exemplares para Paraty.

Cubano na lista

“Autobiografia precoce”, da homenageada Patrícia Galvão, a Pagu, ficou com a segunda posição; “Se a cidade fosse nossa”, da arquiteta e ativista antirracista paulistana Joice Berth, com a quinta. “Me chama de Cassandra”, do cubano Marcial Gala, ficou em quarto lugar.

Centrão

O economista Armínio Fraga e o cientista político Celso Rocha de Barros fizeram uma animada conversa sobre o Brasil na Casa República, na Flip. Fraga definiu de maneira particular o conservadorismo do Centrão: “É conservador de poder e de riqueza”.

Vez dos poetas

O Prêmio Sesc de Literatura, que há 20 anos revela autores inéditos de romance e contos, anunciou na Flip que, em 2024, haverá também a categoria poesia. Os autores premiados são publicados pela editora Record e cumprem um circuito de divulgação pelo país.



Agência Pública

De janeiro até o último dia 21, os auditores fiscais do trabalho resgataram 2.847 pessoas

O difícil combate ao trabalho escravo

Ausência de auditores fiscais dificulta luta contra o abuso de trabalhadores no Brasil

O cadastro de empregadores que submeteram trabalhadores a condições análogas à escravidão, a chamada “lista suja do trabalho escravo” do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), somou 472 empresas inscritas até este mês.

De janeiro até o último dia 21 de novembro, os auditores fiscais do trabalho resgataram 2.847 pessoas exploradas em condição análoga à escravidão no Brasil. Além desses trabalhadores, os auditores encontraram até o mês de outubro 2.064 crianças e adolescentes em trabalho infantil, proibido por lei (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Os números do aproveita-

mento abusivo da mão de obra no país foram repassados à Agência Brasil na última sexta-feira (24) pelo MTE.

De acordo com as fontes ouvidas pela reportagem, é provável que esses dados, ainda que superlativos, subestimem a exploração ilegal da força de trabalho no Brasil. Segundo as fontes, o quadro de auditores fiscais do trabalho está defasado há anos.

“Se nós tivéssemos o número pleno de auditores fiscais do trabalho, mais operações possivelmente teriam sido realizadas e mais criminosos infratores teriam sido incluídos na lista daqueles que cometem a prática e o crime de trabalho escravo

e de submissão ao trabalhador a condições degradantes”, afirma o presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), Bob Everson Carvalho Machado.

“Hoje nós temos na ativa 1.917 auditores, de um quadro possível de 3.644”, diz Machado. “É uma situação gravíssima que, obviamente, impacta em todas as áreas de atuação da inspeção do trabalho.”

Conforme Machado, a carência tem efeitos negativos em várias atribuições do MTE. “Impacta, por exemplo, na fiscalização do trabalho escravo. Impacta na fiscalização do cumprimento da legislação trabalhista”, finaliza.

Para além da Amazônia

Reprodução

O Brasil não está preparado para enfrentar as mudanças climáticas. A constatação está no relatório Política Climática por Inteiro, documento do Instituto Talanoa, uma organização civil independente, com sede no Rio de Janeiro, escritório em Curitiba e colaboradores baseados em São Paulo e em Brasília.

O levantamento amplo avalia políticas climáticas, nacionais e setoriais e mostra que, apesar dos avanços realizados em 2023, como a redução de 22% do desmatamento da Amazônia, “o país enfrenta desafios imensos em áreas como transição energética e agricultura”.

O relatório foi entregue aos ministros da Fazenda, Fernando Haddad; de Minas e Energia, Alexandre Silveira; e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e também será compartilhado com o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e com parlamentares da Câmara e do Senado Federal, segundo os es-



Para instituto, reduzir desmatamento não é o suficiente

pecialistas.

O desmatamento é um feito nacional e precisamos acabar com ele, para o nosso bem, mas isso não resolve. A gente precisa de uma indústria de baixo carbono, resolver a questão da transição energética e da agricultura, que hoje é o segundo maior setor emissor”, disse a presidente do Instituto Talanoa, Natalie Unterstell, em entrevista à Agência Brasil.

O documento indica que antes da 28ª Conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas (COP28), que vai ocorrer entre 30 de novembro e 12 de dezembro, em Dubai, nos Emirados Árabes, o Brasil ainda tem muito a fazer para cumprir os compromissos climáticos com o Acordo de Paris, tratado internacional que resultou da COP21, em 2015, na capital francesa.

Descoberta brasileira

Dois estudos realizados por cientistas de diferentes centros de pesquisa brasileiros constatarem, pela primeira vez, a presença da bactéria Leptospira sp. em golfinhos e lobos-marinhos na costa do país.

O microorganismo é o patógeno causador da leptospirose, doença que matou mais de 2,8 mil pessoas no Brasil nos últimos dez anos.

As pesquisas analisaram o DNA dos rins de mamíferos marinhos encontrados mortos. No estudo realizado com 142 golfinhos, os cientistas encontraram a bactéria em 21 indivíduos de cinco espécies: Stenella

clymene, Sotalia guianensis, Pontoporia blainvillei, Steno bredanensis e Tursiops truncatus.

Os pesquisadores constatarem que a prevalência da bactéria nas espécies costeiras (25%, ou seja, 17 em 68 indivíduos estudados) é maior do que nas oceânicas, ou seja, aquelas que vivem mais afastadas do litoral (7,5%, ou quatro em 53 indivíduos).

A espécie com mais casos positivos para a bactéria foi o boto-cinza (Sotalia guianensis), encontrado em vários pontos das costas caribenha e brasileira, como a Baía de Gua-

nabara, no Rio de Janeiro. O patógeno foi detectado em dez dos 21 indivíduos pesquisados (47,6%).

Entre os golfinhos-do-Rio-da-Prata (Pontoporia blainvillei), encontrado entre a Argentina e o Sudeste do Brasil), a prevalência chegou a 33,4%, ou sete dos 21 animais estudados.

Essa foi a primeira vez que a bactéria foi detectada nessas duas espécies costeiras e também no golfinho-Clímene (Stenella clymene), uma espécie oceânica.

A fonte da contaminação é desconhecida e demanda novos estudos para ser confirmada.

Morre o diplomata Alberto da Costa e Silva

Morreu no domingo Alberto Vasconcelos da Costa e Silva, aos 92 anos. Acadêmico, diplomata, poeta e historiador, ele ocupou a cadeira de número nove da ABL, a Academia Brasileira de Letras, e foi referência em estudos sobre a África.

Segundo nota da ABL, a morte foi por causas naturais. Alberto era viúvo e deixa três filhos, sete netos e uma bisneta. A cerimônia de cremação acontecerá hoje e será restrita a familiares.

Paulista, viveu em Fortaleza e, em 1943, se mudou para o Rio de Janeiro, onde se formou diplomata no Instituto Rio Branco. Entrou para a ABL nos anos 2000, sucedendo Carlos Chagas Filho. Presidiu a entidade entre 2002 e 2003.

Especialista na cultura e história africana, Alberto da Costa e Silva foi embaixador do Brasil na Nigéria e no Benin entre os anos 1970 e 1980. Ao longo de sua trajetória, escreveu cerca de 40 livros de poesia, história e memória.

Dentre alguns prêmios, foi condecorado como doutor honoris causa em letras pela Universidade Obafemi Awolowo, além de história pela Universidade Federal Fluminense e pela Universidade Federal da Bahia.

Em 2003, recebeu o Prêmio Juca Pato de intelectual do Ano e, em 2014, o Prêmio Camões, a principal honraria em língua portuguesa.

SC: governo visita áreas afetadas por chuvas

Representantes do primeiro escalão do governo federal retornaram neste sábado (25) a Santa Catarina, onde visitam localidades afetadas pelas fortes chuvas dos últimos dois meses. Segundo o governo estadual, desde o começo de outubro, 180 cidades catarinenses decretaram situação de emergência ou de calamidade pública devido às consequências de fenômenos climáticos.

Coordenada pelo ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, a comitiva federal também conta com a presença do secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil, Wolnei Wolff.

Pouco antes de a comitiva chegar a Navegantes, no litoral norte catarinense, o ministro divulgou um vídeo nas redes sociais em que afirma que a ida ao estado foi “recomendada” pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e visa reforçar as ações de ajuda humanitária e reconstrução da infraestrutura que os governos federal e estadual vêm implementando, conjuntamente.

Além de Navegantes, a comitiva federal também esteve em Trombudo Central, no Alto Vale do Itajaí, uma das regiões mais castigadas pelas consequências dos recentes fenômenos climáticos. Na segunda parada, os representantes federais se encontraram com o governador Jorginho Mello, que afirmou que esta é uma “das piores cheias que Santa Catarina já passou”.

CORREIO ECONÔMICO



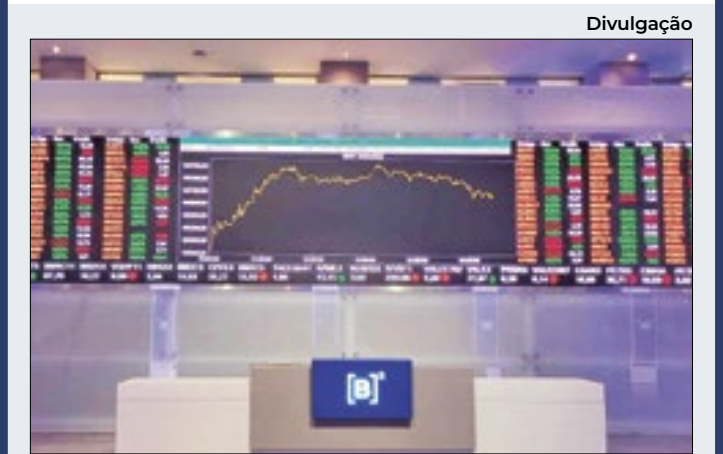
Aeroporto Santos Dumont tem queda de passageiros

Aeroporto Santos Dumont registra queda de passageiros

Sob efeito de um plano de redução gradual de voos, o número de passageiros domésticos movimentados no aeroporto Santos Dumont, no centro do Rio de Janeiro, caiu a 841,6 mil em outubro, de acordo com dados publicados pela Anac. É o menor patamar registrado em um mês deste ano no terminal carioca, administrado pela estatal Infraero. O contingente diminuiu 19,7% ante setembro, quando havia sido de cerca de 1 milhão. Também houve queda de 9,3% em relação a outubro de 2022 (928 mil). O número mais recente (841,6 mil) é o menor para o décimo mês do ano desde 2021 (674 mil), quando a aviação civil era impactada pela pandemia de Covid-19. Os dados consideram o embarque e o desembarque de passageiros pagos.

Investindo alto

A Nissan fará um investimento de 2 bilhões de libras (US\$2,5 bilhões) para ampliar sua produção de carros elétricos no Reino Unido. A montadora japonesa produzirá versões elétricas dos populares modelos Qashqai e Juke em sua unidade em Sunderland.



Ibovespa teve semana conturbada com altos e baixos

Uma semana conturbada para a Ibovespa

O Ibovespa fechou em queda ao fim das negociações sexta-feira (24). O principal índice da bolsa de valores brasileira caiu 0,84% aos 125.517 pontos. Foi a maior perda diária desde o recuo de 1,3% em 27 de outubro. No entanto, o índice encerrou com ganho semanal de 0,6%, a quinta semana consecutiva de resultado positivo. O dólar era negociado a R\$ 4,90, com queda de 0,05% no encerramento do pregão da bolsa. Na sexta-feira, 72 das 86 ações caíram, enquanto 13 subiram. O volume de negociações foi menor, de R\$ 781.635.400, já que Wall Street encerrou as negociações às 15h em razão do feriado de Ação de Graças.

Controverso

François Villeroy de Galhau, membro do Conselho do Banco Central Europeu (BCE), disse que não deve mais haver elevações de juros, a menos que haja um evento inesperado. A visão destoa do alemão Joachim Nagel, que afirmou que o BCE poderia elevar novamente as taxas.

Latam I

A Latam Brasil está contraindo e deve fechar 2023 com algo em torno de 1.900 pilotos. Até o final do ano que vem, a expectativa é esse número ser 2.400, nível semelhante ao que a companhia tinha antes das demissões relacionadas à pandemia e ao processo de recuperação judicial.

Latam II

A recomposição do quadro de funcionários acompanha um aumento na demanda de voos no país e a ampliação da frota, ainda que a aérea não tenha escapado dos atrasos nas entregas de aeronaves, que também impactaram suas concorrentes.

Justiça suspende cobranças de parcelas da 123milhas

Suspensão visa não onerar o cliente que foi prejudicado

A Justiça interrompeu as cobranças de parcelas de viagens no cartão de crédito de clientes da 123milhas, segundo decisão publicada na última quinta-feira (23) pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais. A ação complica ainda mais a vida da empresa que vive uma verdadeira corda bamba.

A desembargadora Shirley Fenzi Bertão acatou parte do recurso do Instituto de Defesa Coletiva, que entrou com uma ação em setembro. Ele pedia a suspensão da cobrança no cartão de crédito das parcelas remanescentes devidas à empresa que foram contestadas pelos consumidores antes do vencimento da fatura.

A desembargadora ressaltou que, se alguém deve sofrer prejuízos em decorrência da não-prestação de serviço pela 123milhas, tal ônus deve ser imposto às instituições financeiras ou à empresa que causou o dano. Dessa forma, a medida visa não onerar o cliente, mas sim a empresa.

“Defiro, parcialmente, o pedido de antecipação da tutela da pretensão recursal para determinar a suspensão da cobrança por meio de cartão de crédito das parcelas remanescentes devidas à 123milhas, que foram devidamente contestadas pelos consumidores com antecedência de pelo menos dez dias contados da data de vencimento da fatura, restritos àqueles que não obtiveram a prestação de serviço.”



123Milhas tem cobranças parceladas de seus clientes congeladas, medida veio do TJMG

A multa por descumprimento é de R\$ 2.000, limitada a R\$ 20 mil para cada consumidor. A 123milhas havia entrado com o pedido de recuperação judicial no fim de agosto. No entanto, o processo foi suspenso pela Justiça em 20 de setembro. No mesmo mês, também entrou em recuperação a Max-Milhas, outra companhia que pertence aos fundadores e irmãos Ramiro e Augusto Júlio Soares Madureira.

Aneel mantém bandeira tarifária verde

O consumidor não pagará taxa extra sobre a conta de luz em dezembro. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) manteve a bandeira verde para o próximo mês para todos os consumidores conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

A conta de luz está sem essas taxas desde o fim da bandeira de escassez hídrica, que durou de setembro de 2021 até meados de abril de 2022. Segundo

a Aneel, na ocasião a bandeira verde foi escolhida devido às condições favoráveis de geração de energia, com os reservatórios das usinas hidrelétricas em níveis satisfatórios. O nível de armazenamento dos reservatórios, informou a agência reguladora, atingiu 87% em média no início do período seco, o que explica o cenário favorável do momento.

Caso houvesse a instituição das outras bandeiras, a conta

de luz refletiria o reajuste de até 64% das bandeiras tarifárias aprovado em junho de 2022 pela Aneel. Segundo a agência, os aumentos refletiram a inflação e o maior custo das usinas termelétricas neste ano, decorrente do encarecimento do petróleo e do gás natural nos últimos meses.

Em agosto, a Aneel aprovou uma consulta pública para baratear as bandeiras tarifárias em até 36,9%. O órgão citou

três fatores para justificar a redução: reservatórios cheios, expansão de energia eólica e solar e queda no preço internacional dos combustíveis fósseis.

Criadas em 2015 pela Aneel, as bandeiras tarifárias refletem os custos variáveis da geração de energia elétrica. Divididas em níveis, as bandeiras indicam quanto está custando para o SIN gerar a energia usada nas casas, em estabelecimentos comerciais e nas indústrias.

Safra tem ‘profunda desconfiança’

O banco Safra, um dos maiores credores da Americanas, com dívidas de R\$ 2,5 bilhões a receber, enviou na última sexta-feira (24) à diretoria de relações com investidores da varejista uma solicitação para ter acesso aos documentos que embasaram as demonstrações financeiras de 2021 e 2022, apresentadas no último dia 16.

Na data, a Americanas apontou prejuízo de R\$ 12,9 bilhões em 2022, uma alta de 108% em relação às perdas de R\$ 6,2 bilhões registradas em 2021. De acordo com o balanço, ao final do ano passado, a dívida líquida real da varejista era de R\$ 26,3 bilhões.

O pedido elaborado pelo escritório Warde Advogados afirma que “a única forma de eliminar suspeitas” será com “a abertura espontânea, pela Americanas, aos seus credores interessados, de todos os documentos que serviram de



Banco Safra pede acesso a documentos da Americanas

suporte para a elaboração das demonstrações financeiras reapresentadas, especialmente aqueles referentes ao passivo da companhia.”

O banco pede que essa abertura ocorra dentro de 48 horas, a fim de “franquear amplo e irrestrito acesso a todos os

documentos que serviram de suporte à elaboração das novas demonstrações financeiras, e que permitam a abertura das rubricas dos novos números da Americanas.”

O Safra deixa nas entrelinhas que ver sua solicitação atendida é a condição para acei-

tar participar das negociações que a varejista está costurando com credores, a fim de realizar a sua assembleia geral de credores (AGC) em 19 de dezembro (data da primeira convocação; a segunda é 22 de janeiro). Depende do evento a aprovação do plano de recuperação judicial da companhia, a ser apresentado à Justiça.

No último dia 21, o Safra já havia questionado judicialmente o pedido da Americanas para a realização da assembleia. A Americanas tem pressa em assinar o acordo, que prevê que os principais acionistas da companhia, o trio de bilionários Jorge Paulo Lemann, Beto Sicupira e Marcel Telles, fundadores do 3G Capital, injetem R\$ 12 bilhões na varejista, enquanto a principal parte da dívida dos bancos credores (R\$ 12 bilhões, de um total de R\$ 19,5 bilhões) se converta em ações da empresa.

Petrobras criará 1,4 mi de empregos

O plano estratégico de investimentos da Petrobras para o quinquênio 2024-2028 prevê a criação de 1,4 milhão de empregos diretos e indiretos. Uma média de 280 mil a cada ano, a maior parte em áreas de exploração e produção de petróleo. A estimativa foi feita pelo presidente da estatal, Jean Paul Prates, nesta sexta-feira (24), no Rio de Janeiro, em um encontro com jornalistas, para detalhar o plano aprovado, na quinta-feira (23),

pelo conselho de administração da companhia.

Prates ressaltou que o conjunto de investimentos apresenta um crescimento de 31% em relação ao anterior, válido inicialmente para 2023-2027, aprovado no último ano do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. “Esse plano muda muita coisa. O plano é direcionado para uma empresa que está enxergando o futuro. Anteriormente você via a empresa sem futuro, você a via simplesmente deixando

de investir, pagando dividendos exorbitantes, acima de qualquer outra congênera, apontando apenas para atividade do pré-sal, que é finito, um recurso não renovável”, comparou. “Agora não, a gente está apontando para exploração de novas áreas, reposição de reservas, continuidade das atividades de petróleo e gás, porém, com olho no futuro.

Estamos falando de coprocessamento em refinarias, gerar energia renovável em grande

escala para produção de hidrogênio verde e outros produtos, metanol verde, amônia verde”, detalhou Prates, se referindo a produtos ambientalmente mais sustentáveis.

“É um plano de revitalização da Petrobras, que assegura não só o presente, como lança bases do futuro da companhia”, completou Prates, lembrando que o plano quinquenal passa por revisões anuais. “A gente tem a possibilidade, evidentemente, de ir fazendo ajustes”.

CORREIO ESPORTIVO

Campeão mundial de F1

Max Verstappen conquista o mundo com vitória em Abu Dhabi



Nenê foi 'o cara' do Juventude na B

NA SÉRIE A
A última rodada da Série B do Brasileiro foi cheia de emoções e reviravoltas. O Vitória e o Criciúma já estavam classificados, restando duas vagas. De virada, o Juventude bateu o Ceará, conseguindo o acesso. Já a última vaga ficou com o Atlético-GO, rebaixado em 2022. A frustração ficou para as torcidas do Sport, que venceu, mas dependia da combinação de resultados, e do Vila Nova que perdeu.

Os quatro rebaixados para a Série C

Também houve emoção na parte de baixo da tabela. Por boa parte da última rodada, a Chapecoense, que enfrentava o líder Vitória, estava na Série C. Porém, conseguiu a virada e escapou da degola. Outra equipe tradi-

cional que se salvou por pouco foi a Ponte Preta, que muitos consideravam derrotada. Pablo Dyego brilhou com dois gols no 3x0 ante o CRB, e os rebaixados para a Série C foram Sampaio Corrêa, Tombense, Londrina e ABC.

Quem joga?

O empate com o Athletico deu dor de cabeça para o Vasco, que viu seus três zagueiros serem suspensos para o jogo contra o Corinthians na terça (28). A zaga deve ser formada por Medel e Capasso.

Libertadores

Ainda na luta pelo Brasileiro, o Botafogo já garantiu oficialmente sua vaga na Libertadores 2024. Será a primeira vez em sete anos que o Glorioso voltará ao principal torneio da América do Sul.

Reforços

De olho em 2024, o Flamengo busca dois reforços para a zaga. Um deles é o craque do Red Bull Bragantino, Léo Ortiz, e o outro é Sebastián Cáceres, do América do México e da Seleção Uruguia.

Estilo Romário

German Cano pode repetir um feito realizado pela última vez por Romário. Com 39 gols na temporada, ele está a um de igualar o Baixinho, que marcou 40 gols em duas temporadas consecutivas.

Max Verstappen venceu, com tranquilidade, o Grande Prêmio de Abu Dhabi de Fórmula 1, no circuito de Yas Marina. Com a vitória neste domingo (26), na última corrida da temporada, o holandês coroa o título mundial conquistado de forma antecipada. Charles Leclerc (Ferrari) e George Russell (Mercedes) completaram o pódio.

Tricampeão, Verstappen ficou com 575 pontos no Mundial. Sergio Pérez (Red Bull, 285 pontos) e Lewis Hamilton (Mercedes, 234 pontos). Fernando Alonso (Aston Martin) e Charles Leclerc (Ferrari) fecham o top 5.

Após uma briga boa, o vice-campeonato de construtores ficou com a Mercedes, que chegou aos 409 pontos, contra 406 da Ferrari. A campeã foi a Red Bull, com 860 pontos.

A Fórmula 1 agora faz a pausa das férias e volta em 2024, com os lançamentos dos carros e treinos entre janeiro e março.



Max é campeão do mundo

Classificação da corrida

- 1 - Max Verstappen (RBR)
- 2 - Charles Leclerc (Ferrari)
- 3 - George Russell (Mercedes)
- 4 - Sergio Pérez (RBR)
- 5 - Lando Norris (McLaren)
- 6 - Óscar Piastri (McLaren)
- 7 - Fernando Alonso (Aston Martin)

- 8 - Yuki Tsunoda (AlfaTauri)
- 9 - Lewis Hamilton (Mercedes)
- 10 - Lance Stroll (Aston Martin)
- 11 - Daniel Ricciardo (AlfaTauri)
- 12 - Esteban Ocon (Alpine)
- 13 - Pierre Gasly (Alpine)
- 14 - Alexander Albon (Williams)

- 15 - Nico Hulkenberg (Haas)
- 16 - Logan Sargeant (Williams)
- 17 - Guanyu Zhou (Alfa Romeo)

Não completaram

- 18 - Carlos Sainz (Ferrari)
- 19 - Valtteri Bottas (Alfa Romeo)
- 20 - Kevin Magnussen (Haas)

‘As Brabas’ ganham o Paulistão 2023

O Corinthians manteve, no domingo (26), sua rotina de conquistas no futebol feminino. As ‘Brabas’ levaram mais um troféu, fazendo 4 a 1 no São Paulo na final do Paulistão.

Derrotado por 2 a 1 no jogo de ida da final, o time alvinegro teve ampla superioridade ao longo de toda a partida de volta, realizada diante 40.235 torcedores no estádio de Itaquerã. Jaqueline, Tarciane, Victória Albuquerque e Jheniffer marcaram os gols que definiram o

campeão estadual.

Foi o primeiro título do Corinthians após a saída de Arthur Elias, que foi alçado à seleção brasileira justamente por causa de seu sucesso no clube do Parque São Jorge. Ele estava na arena, vendo suas antigas jogadoras. E o último do presidente Duílio Monteiro Alves, que encerra seu mandato sem triunfos no futebol masculino.

Reativada em 2016, ‘As Brabas’ agora têm quatro estaduais (2019, 2020, 2021 e 2023).

A histórica sequência inclui cinco Campeonatos Brasileiros (2018, 2020, 2021, 2022 e 2023) e quatro Copas Libertadores (2017, 2019, 2021 e 2023). Venceram ainda duas Supercopas do Brasil (2022 e 2023).

Em festa dois dias após ver a formação masculina levar 5 a 1 do Bahia no mesmo campo, a Fiel agora espera para ver o que será da feminina sob nova direção. O presidente eleito do Corinthians, Augusto Melo,

esteve na final e demonstrou seu apoio, mas não tem uma boa relação com a diretora Cris Gambaré.

A ideia inicial é mantê-la, porque é difícil discutir com os excepcionais resultados obtidos, mas será necessário aparar arestas. Há também indefinição em relação ao comando técnico, que ficou provisoriamente com Rodrigo Iglesias no fim de 2023. Ele também deverá acompanhar, de maneira definitiva, Arthur Elias na seleção.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

Hamas liberta 17 reféns

Liberdade foi concedida após muito impasse e acusação

TRÉGUA MAIOR

O SIS (Serviço de Informação do Estado do Egito) afirmou que Israel e Hamas negociam estender por até dois dias a trégua de quatro dias iniciada na sexta (24). A notícia é da agência de notícias Reuters e da TV estatal egípcia Channel 12. A informação sobre o novo acordo é do chefe do SIS, Diaa Rashwan. “Significa a libertação de mais detidos em Gaza e prisioneiros palestinos em prisões israelenses”.



Cessar fogo pode ser estendido

Ajuda humanitária em Gaza

A TV estatal afirma haver “sinais positivos” de que o acordo seja ratificado. O acordo oficial já firmado é de que 50 reféns israelenses crianças, mães e outras mulheres sejam liberados nos quatro dias oficiais de cessar-fogo. Em

troca de cada refém, três prisioneiros palestinos serão libertados por Israel. Mais de 200 caminhões de ajuda humanitária da ONU já entraram na Faixa de Gaza desde o início do cessar-fogo, segundo o jornal The Times of Israel.

Chauvin I

Um ex-policial condenado pelo assassinato de George Floyd foi esfaqueado na prisão. Derek Chauvin foi atacado por outro preso na sexta (24) em uma prisão federal de segurança média no Arizona.

Chauvin III

Chauvin foi enviado para a FCI Tucson em agosto de 2022 para cumprir simultaneamente uma sentença federal de 21 anos por violação dos direitos civis de Floyd e uma sentença de 22,5 anos por assassinato em segundo grau.

Chauvin II

Chauvin foi levado ao hospital e está gravemente ferido. O Bureau of Prisons, responsável pela administração das prisões nos Estados Unidos, diz que o incidente ocorreu às 12h30, mas não detalhou o caso.

Chauvin IIII

Derek Chauvin é o policial que pressionou um homem negro, por 9 minutos e meio em frente a uma loja de conveniência onde Floyd era suspeito de tentar passar uma nota falsa de US\$ 20.

Após uma série de impasses e cerca de sete horas de atraso, o segundo dia do acordo entre Israel e Hamas viu a libertação de 17 reféns da facção terrorista no último sábado (25). Seriam 13 israelenses, incluindo seis mulheres e sete crianças e adolescentes, e quatro estrangeiros, todos tailandeses.

O grupo foi enviado pelo Hamas a representantes da Cruz Vermelha, saiu de Gaza pela passagem de Rafah, na fronteira com o Egito, e do território egípcio foi para o israelense.

A mediação externa foi ainda mais importante para a manutenção do cessar-fogo temporário, uma vez que o Hamas já tinha determinado o adiamento da soltura ao acusar Israel de não cumprir os termos do acordo.

O plano anunciado da facção terrorista era barrar a libertação dos reféns até que Tel



Prisioneiros foram entregues à Cruz Vermelha e passaram pelo Egito antes de Israel

Aviv autorizasse a entrega de ajuda humanitária na região norte do território palestino.

De acordo com o porta-voz do Hamas, Osama Hamdan, apenas 65 dos 340 caminhões de ajuda que entraram em Gaza desde sexta-feira chegaram ao norte, o que foi “menos da metade do que Israel concordou”.

Palestinos soltos são recebidos com festa

Multidões na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental celebraram e aplaudiram no domingo (26) a chegada de palestinos que estavam detidos por Israel.

Israel libertou 39 prisioneiros palestinos na manhã deste domingo, como parte do acordo com o grupo terrorista Hamas, em troca da soltura do segundo grupo de reféns israelenses que foram mantidos na Faixa de Gaza por 50 dias.

Entre os palestinos soltos está Israa Jaabis, uma mulher de

38 anos condenada por detonar um cilindro de gás em seu carro em um posto de controle na Cisjordânia, em 2015, ferindo um policial. Ela também se machucou no ataque, tendo seu resto atingido, e cumpria pena de 11 anos de prisão.

As comemorações em Jerusalém Oriental aconteceram apesar do ministro da Segurança Nacional, Itamar Ben Gvir, instruir os policiais locais para que prevenissem manifestações do tipo.

Efeito Milei assusta empresas públicas

“Ele não nos deu um dia de descanso”, diz o fotógrafo Santiago, 37, suspirando do outro lado do telefone. O argentino já estava apreensivo quanto ao futuro do seu emprego na agência pública de notícias Télam caso Javier Milei ganhasse as eleições, mas não imaginava que a ameaça viria tão rápido.

“Tudo o que puder estar nas mãos do setor privado, estará nas mãos do setor privado”, confirmou o ultraliberal na segunda (20), apenas horas depois

de ser escolhido como novo presidente do país, referindo-se à Télam, à Rádio Nacional e à TV Pública como “ministério da propaganda encoberto”.

A primeira semana após sua vitória nas urnas foi marcada por um clima de apreensão entre os funcionários de empresas estatais e ministérios (que ele pretende cortar de 18 para 10), assim como um alerta nos sindicatos.

Por: Júlia Barbon (Folhapress)

Andre Ribeiro/Futura Press/Folhapress



Milhares de pessoas estiveram na tarde deste domingo, 26 de novembro de 2023, na Avenida Paulista, principal via e um dos mais conhecidos pontos turísticos de São Paulo

Mar de gente na Paulista confirma ressurgimento da força da direita

Manifestação foi em memória de Clériston Pereira e contra excessos do STF

Milhares de pessoas participaram de uma manifestação neste domingo (26) em frente ao Masp, em São Paulo, além de fazerem críticas ao Governo Lula e, principalmente, aos excessos do Supremo Tribunal Federal, o ato homenageou Cleriston Pereira da Cunha, réu dos ataques de 8 de janeiro, que morreu no último dia 20 no Complexo Penitenciário da Papuda, no Distrito Federal.

Os manifestantes entoaram críticas ao presidente da República, chamado de “ladrão”, e ao ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE e ministro relator dos casos relacionados ao 8 de janeiro no STF (Supremo Tribunal Federal).

O ato intitulado “Em Defesa do Estado Democrático de Direito, dos Direitos Humanos e em Memória de Cleriston Pereira da Cunha”, teve como um dos organizadores o pastor Silas Malafaia e contou com a participação de outros políticos brasileiros, como o senador Magno Malta (PL-ES) e os deputados federais Ricardo Salles (PL-SP), Nikolas Ferreira (PL-MG) e Carla Zambelli (PL-SP).

Mesmo sem estar presente, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi lembrado em cartazes e nos gritos dos manifestantes, que cantaram “volta Bolsonaro”. O advogado Fabio Wajngarten, que comandou a Secretaria de Comunicação do governo Bolsonaro e hoje trabalha para o ex-presidente, publicou vídeo no X, antigo Twitter, com o momento em que os manifestantes pediam a volta do presidente.

O ex-presidente e seus seguidores associam a pauta dos direitos humanos à esquerda e à impunidade. Em contraposição, eles defendem punições mais severas e questionam a importância de oferecer condições básicas de sobrevivência aos detentos.

A deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) foi uma das primeiras a discursar. Após puxar um coro de “Justiça”, a parlamentar afirmou que “essa morte não vai ser em vão, não vamos nos intimidar”. Em resposta, manifestantes gritaram “fora Xandão”, em referência a Moraes.

O ministro e o STF são os prin-



Na foto, o pastor Silas Malafaia (3º) com a viúva de Clériston, Jane Duarte (2ª) e a sua filha (1ª). Além do senador Magno Malta (4º)



Manifestantes pediram ‘impeachment’ de Moraes em gritos

cipais alvos nos discursos na avenida Paulista. O deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) foi outro que mirou o magistrado. “Alexandre de Moraes, o seu tempo está chegando”, disse do alto do carro de som.

Já Nikolas Ferreira (PL), aproveitou a presença da multidão e pediu um “grito” para quem quisesse que o ministro Alexandre de Moraes deixasse a cadeira da Corte do supremo Tribunal Federal.

A multidão, imediatamente, deu o seu “grito” de aprovação pelo pedido do parlamentar. “Alexandre de Moraes, o Brasil não tem medo de você. Não contem comigo para desistir deste país”, ressaltou Nikolas, que foi ovacionado pela multidão.

Por conta do ato realizado neste domingo, usuários do X (antigo Twitter) subiram a tag “#PorJusticaNaPaulista”, que chegou aos assuntos mais comentados da rede social.



Deputado Nikolas Ferreira foi ovacionado durante o seu discurso

Outras capitais

Além de São Paulo, manifestantes também realizaram atos em outras grandes capitais do país, como Rio de Janeiro, Florianópolis e Salvador.

Morte na Papuda

Segundo documento da Vara de Execuções Penais, Cleriston, 46, morreu após ter “um mal súbito durante o banho de sol”. Ele havia sido denunciado pela prática de crimes como as-

sociação criminosa armada, abolição violenta do Estado democrático de Direito e golpe de Estado.

Em interrogatório no dia 31 de julho, ele afirmou ter um diagnóstico de vasculite, doença que o fazia desmaiar e ter falta de ar, e disse que passou mal no dia dos ataques no traslado entre a sede do Congresso Nacional e o presidio, desmaiando e urinando em sua roupa.

Com informações de Flávio Ferreira (Folhapress)